

Ciclos da Selic desde 2011

Como inflação, dólar e Ibovespa se comportaram nos principais movimentos de alta e queda dos juros no Brasil.

7 ciclos	14 anos	4 indicadores
comparados	de jul/2011 a jun/2025	Selic, IPCA, dólar e Ibovespa

Publicado em 14 de outubro de 2026
Edno Muniz | [Analistas.com.br](https://analistas.com.br)

Este estudo descreve movimentos observados no mesmo período. Não é uma estimativa de causalidade nem uma recomendação de investimento.

RESUMO EXECUTIVO

Quatro conclusões para levar deste estudo

01

Juro alto não derruba a inflação de imediato

Nos ciclos de 2013-2015 e 2021-2022, o IPCA em 12 meses terminou acima do nível observado no início do aperto. A transmissão monetária leva tempo.

02

A bolsa não responde apenas à Selic

O Ibovespa avançou durante ciclos de alta e de baixa dos juros. Lucros, commodities, risco fiscal e ambiente externo também pesam.

03

O câmbio pode neutralizar parte do alívio

Nos cortes de 2011-2012 e 2019-2020, o dólar subiu mais de 30%. Moeda mais cara pode pressionar preços e limitar novos cortes.

04

O ponto de partida muda a leitura

Cortes iniciados depois de forte desinflação, como em 2016, produziram um ambiente diferente daquele observado na emergência de 2020.

**Em
resumo**

A Selic influencia crédito, consumo, câmbio e preços de ativos, mas seus efeitos não acontecem de forma isolada nem instantânea. O contexto econômico determina como cada ciclo se transmite.

PAINEL COMPARATIVO

Sete ciclos monetários, quatro indicadores

Os valores de IPCA mostram o acumulado em 12 meses no início e no fim de cada recorte. Dólar e Ibovespa representam variações nominais no período.

Ciclo	Início	Fim	Selic inicial	Selic final	IPCA 12m	Dólar	Ibovespa
Cortes de 2011-2012	jul/2011	out/2012	12,50%	7,25%	6,87% -> 5,45%	+30,8%	-3,0%
Alta de 2013-2015	out/2012	jul/2015	7,25%	14,25%	5,45% -> 9,56%	+65,2%	-10,9%
Cortes de 2016-2018	jul/2015	mar/2018	14,25%	6,50%	9,56% -> 2,68%	-1,8%	+67,8%
Rumo à mínima histórica	jul/2019	ago/2020	6,50%	2,00%	3,22% -> 2,44%	+41,9%	-2,4%
Alta de 2021-2022	ago/2020	ago/2022	2,00%	13,75%	2,44% -> 8,73%	-1,9%	+10,2%
Cortes de 2023-2024	ago/2022	mai/2024	13,75%	10,50%	8,73% -> 3,93%	-1,6%	+11,5%
Nova alta de 2024-2025	mai/2024	jun/2025	10,50%	15,00%	3,93% -> 5,35%	+6,4%	+13,7%

Destaque: entre julho de 2015 e março de 2018, a Selic caiu 7,75 pontos percentuais, o IPCA em 12 meses recuou de 9,56% para 2,68% e o Ibovespa avançou 67,8% no recorte.

INTERPRETAÇÃO

Não existe uma resposta automática dos mercados

É tentador transformar a política monetária em uma regra simples: juros sobem, bolsa cai; juros caem, dólar sobe. Os dados brasileiros mostram que essas relações podem aparecer, mas não se repetem da mesma maneira em todos os ciclos.

No movimento em direção à mínima histórica de 2020, por exemplo, a redução dos juros coincidiu com dólar 41,9% mais caro e bolsa praticamente estável no recorte. A pandemia foi o choque dominante daquele período.

O ciclo de juros informa muito sobre a economia, mas nunca conta a história inteira. A leitura melhora quando inflação, câmbio, atividade e percepção de risco entram no mesmo quadro.

Por que o efeito da Selic demora?

Uma decisão do Copom afeta primeiro as taxas de curtíssimo prazo. Depois, ela se transmite para crédito, financiamento, decisões de investimento e consumo. Contratos já firmados e choques de alimentos, energia e câmbio podem manter a inflação pressionada mesmo com juros subindo.

Por isso, o Banco Central trabalha com expectativas e horizontes futuros. A taxa observada hoje tenta influenciar a inflação dos próximos trimestres, e não apenas o índice divulgado no mês corrente.

Leituras recomendadas

Histórico completo da Selic: analistas.com.br/dados/taxa-selic

Dólar hoje: analistas.com.br/dolar-hoje

Indicadores econômicos: analistas.com.br/indicadores-economicos

METODOLOGIA

Como o estudo foi feito

1. Definição dos ciclos

Foram usados os pontos em que a direção da meta Selic mudou, preservando períodos de manutenção entre a última decisão e o início do movimento seguinte.

2. Selic

Meta anual definida pelo Copom, série SGS 432. O histórico amplo começa em 5 de março de 1999, enquanto a comparação detalhada cobre sete ciclos entre 2011 e 2025.

3. Inflação

IPCA acumulado em 12 meses, série SGS 13522. Como o dado é mensal, foi usada a observação disponível no mês de cada marco.

4. Câmbio

Dólar comercial de venda, série diária SGS 1. Foi considerada a observação disponível mais próxima, igual ou anterior à data do marco.

5. Ibovespa

Fechamentos mensais nominais do índice. Os valores não incluem dividendos e podem não coincidir exatamente com o dia da decisão do Copom.

Limitação principal

O recorte entre dois pontos resume trajetórias que podem ter sido muito voláteis. Os percentuais descrevem o que aconteceu no mesmo período; não estimam causalidade.

FONTES E TRANSPARÊNCIA

Dados abertos e reprodução

Os cálculos foram consolidados pelo Analistas em 14 de outubro de 2026. A base em CSV permite reproduzir as comparações e conferir os valores de cada ciclo.

- Banco Central - meta Selic, série 432: dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/432-taxa-de-juros---meta-selic-definida-pelo-copom
- Banco Central - IPCA em 12 meses, série 13522: dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/13522-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo-ipca---em-12-meses
- Banco Central - dólar comercial de venda, série 1: dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/1-taxa-de-cambio---livre---dolar-americano-venda---diario
- B3 - metodologia do Ibovespa: b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm

Base aberta

CSV: analistas.com.br/dados/estudos/ciclos-selic-2011-2025.csv

Analistas.com.br

Informação financeira, dados e contexto para entender mercados e economia.